N.º 531. Anno de 1830

DIARIO DE PERNAMBUCO

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma fohl ue sahirá todos os dias uteis.

SEGUNDA FEIRA 22 DE NOVEMBRO. *S. Cecilia V. M.*

Preamar as 10 horas e 6 minutos da manhã.

CORRESPONDENCIA.

SNR. EDITOR. -- Vou meter-lhe no bico hum galante Dialogo, que ouvi entre hum empanzinado Columna, e hum homem ja de maior, homem de bastante tino, e dotado de hum stylo ironico muito a propozito. Papagueavaõ os dous sobre a *Letra molhada*, isto he ; a respeito da Imprensa. O nosso Columna (ja se sabe) enfiava hum rosario de declamações contra a Liberdade do Prelo, que elle dizia, ser a causa de todas as pestes, fomes, e guerras, No calor da disputa este doctor do Japaõ chegou a perguntar, se Caim tinha lido Periodicos? A minha Biblia (respondeo mui frescamente o farroupilha) nada diz a este respeito. Mas se me naõ engano a letra molhada veio muito depois do Diluvio, e Caim, quando muito, lia gazeta de letra de maõ: se bem que alguns interpretes dizem, que n'aquelle tempo naõ se escrevia : fallava-se so, e muito porque se a Senhora Serpente naõ dissesse palavra ; Eva naõ seria seduzida, nem nos seriamos condemnados. A serpente pois deve ser amaldissoada por se naõ ter calado ; e o inventor da letra molhada sera' taõbem amaldiçoado com todos os typograficos, que saõ outras tantas serpentes, e todos devem trabalhar por lhes esmagar as cabeças, O columna quiz sustentar, que a letra molhada foi a unica praga, que faltou ao Egyto, praga muito mais terrivel do que a fome, os gafanhotos, e o fluxo de ventre : mais o bom homem fez-lhe ver, que a imprensa so servia de transcrever por meio de huma maquina, o contendo de hum papel, afim de que cada hum possa ler a sua vontade: deste modo elle corre o mundo ; serve para tudo, para instruir, deleitar para embrulhar drogas : porque muitos escrevinhadores, como se sabe, fazem gazetas para que os mercadores façaõ cartuchos. Sim sim, tornou-lhe o columna hum tanto assaralhopado. Esses jornaes so servem para corromper a moral, para dizer mal dos Reis, injuriar os Ministros, maltractar os amigos da ordem, e levar o mundo a ultima ruina. Farroupilha — Escrever hum papel, que tem cem, duzentos, ou trezentos leitores he falar a outros tantos ouvintes; he fallar de um modo em lugar de outro. Logo impedir-nos de imprimir he impedir-nos de fallar ; e quebrar as nossas imprensas he cortar-nos as lingoas, só com a differença de ser menor a dor. Eu ate sustento, que a lingoa he peior, que a letra molhada. Que importa, que eu dirija fallas, e mais fallas a este, ou aquelle Ministro, com as quaes julgo confundillo para sempre? Elle, ou naõ as lê, ou naõ faz caso ; o Publico naõ se importa com os meus negocios; e o resultado de hum *deficit* contra mim, e cartuchos para as boticas, e tavernas, que he a onde acabaõ os suores do prelo. Que differença porem, se eu, correndo a casa do vizinho, e mais da vizinha disser,, O Ministro fulano esta' rico da noite para o dia : a semana passada deo duas sentenças arazaõ de 400000 rs. cada huma, e prepara-se, para dar agora hum bote de hum conto de rs., e em prata ! Este Artigo de lingoa vai de boca em boca, e no fim do dia toda a cidade tem fallado nas ladroeiras de S. S. Para este trafico naõ he necessario pensar, dispor, escrever, borrar, andar procurando testas de ferro, tirar provas, emendallas, pagar a compozitores, e impressores, &c. &c. : tudo se faz em hum volver de lingoa, e a poda he consumada a penas imaginada. Meta-se em conta o tempo, se dinheiro, que se gasta para ler gazetas:

milhares de pessoas so por isso nem as leem: mas qual he a beata mesma, que naõ presta ao menos hum ouvido a huma conversinha, que tracta da vida alhêa? Digaõ pois o que quizerem da letra molhada, ella he de gravissima utilidade. Porque quando os nossos direitos forem esquecidos, e violados, o que esta' acontecendo todos os dias, o que havemos nos fazer? Naõ vejo, se naõ hum destes trez partidos ou sofres com paciencia a dicta violaçaõ, e sofrella com os olhos em Deos o que he muito meritorio para huma communidade da cartuxa; ou recorrermos a força castigando os infractores, o que naõ deixa de ter seus inconvenientes: ou lançar maõ de reprezentações proprias para reduzir esses nossos Snrs. ao caminho da justiça: este ultimo partido parece-me o mais acertado, e prudente. Mas quem os obrigara', no caso de qne elles se recuzem a reprezentaçaõ? A opiniaõ publica sem duvida; o grito geral do Povo, que tem todo o direito de se queixar quando padece. He mister pois poder fallar ao Povo: e como se fara' isto sem a letra molhada?

Para nos prohibirem essa liberdade era precizo provar, que nenhum direito pode ser violado, nenhum erro cometido, que o poder sera' sempro confiado a homens dispostos a condemnar-se a si mesmos; he precizo provar, que o Povo, naõ podendo sofrer encomodo algum naõ tem direito de se quexar, ou do contrario, que o dito Povo deve armar-se de paciena, ou de baionetas renunciar a toda a justiça, ou fazela e administralla por suas maõs. Ha quem tal admita?

Naõ se tracta so de corrigir, ou prevenir abuses; mas de propor, e discutir melhoramentos, que podem occorer a qualquer: e como se podera' conseguir isto sem a liberdade da Imprensa? Excepto se esses nossos amos, julgando-se com a posse exclusiva de todo o juizo deste mundo, entendem, que naõ carecem dos nosses pareceres, ou, que o mal deve parecer nos mais ligeiro; porque naõ lhe podemos dar remedio. Desejara, que me mostrassem o perigo da liberdade da Imprensa para os agentes do poder. — Columna. Ainda os quer, maiores? Os Ministros, e gouvernantes fazem a felicidade do Povo e este os ama de todo o coraçaõ — Farroupilha — Entaõ para que he tapar-lhe a boca? Columna — Essa he boa! Elle pode dar gritos muito altos — Farroupilhä. — Eis o que he muito galante. Eu julgava, que era para esses Snrs. se forrarem aos elogíos, e vos daes-me a entender, que he para escaparem as maldições? E ainda dizeis, que o Povo os adora? Obrigar o Povo a calar se he mostrar bem claramente o que elle esta prompto a dizer, e em toda parte hũ cilencio obrigado equivale a huma condemnaçaõ. — Columna — Mas o Povo naõ he que escreve: os Demagogos, Calangros, e inimigos da ordem saõ os que o illudem, e desvariaõ. O Povo a penas lê o que esses querem escrever. — Farroupilha — Pois bem; se o Povo naõ lê, que importa o que por ahi se escreve? E se lê, os funcionarios publicos, que tanto se arripiaõ com isto, he porque tem receio de que nesses escriptos appareçaõ as suas malversações. — Columna. — Pois pode-se tolerar, que o Governo seja todos os dias calumniado, os espiritos excitados, e tudo posto no olho da rua? — Farroupilha — ora dizei-me: os Periodicos saõ *varinhas de condaõ*? Facinaõ os olhos a ponto de fazer persuadir, que é noite ao pino do meio dia? Os Periodicos persuadiraõ aos vossos amigos, que estaõ em jejum, tendo estes accabado de almoçar em vossa caza. Persuadiraõ ao Povo, que os seus direitos saõ violados, quando elle os vê por toda a parte respeitados? Que o mesmo Povo esta sobre carregedo de tributos, quando tal naõ ha? Que vive na miseria; quando ve por toda a parte a abundancia, o augmento, e alegria? Sera' isto possivel? Haveria louco tal que intentasse semelhantes mentiras? A naõ ser da fé do carvoeiro, quem se occuparia em publicar todos os dias destas, e de outras patranhas, que ninguem lê? Quem seria taõ desmiolado, que quisesse perder por este modo tempo, e papel.

Fora disto para hum governo o perigo naõ esta' no que se diz delle; mas no que delle se pensa. Quando as agoas achaõ por onde escoar, fazem borborinho, e nada mais: mais os obstaculos servem de as engrossar, e causaõ as ruinas, Por ventura depois da invençaõ da imprensa tem havido maior numero de conspiradores? Pelo contrario os Governantes deveraõ estimar essa mania de borrar papel. Por este meio elles saõ instruidos com tempo; sabem do que tem a recear, e como se podem defender. Columna —

Mas pode-se sofrer, que os proprios Ministros de Estado estejaõ expostos sempre a reprenhensaõ de qualquer farroupilha, que tenha pennas, e papel? Farroupilha -- Sim Snr., isto he o que convem, e deve ser: e se esse farroupilha he cidadaõ do paiz, e tem hum pouco desse sangue, que nos cora as unhas de todos, elle dira' a esses Snrs. taõ enfatuados „ Meus inrufados cogumellos, qanto mais pequeno sou, mais me custa a ajudar-vos a parecer grandes. He precizo, que eu traga mais hum anno a minha cazaca ja uzada, para que os vossos lacaios possaõ trazer huma libre nova de 6 em 6 meses„ Finalmente, meu nobre Snr., Empregados Publicos, que tem medo de que apparessaõ os seus feitos; he porque tem interesse em os occultar: quando naõ querem, que se lhes tome contas, he porque estas contas naõ andaõ muito limpas: se elles naõ querem, que os seus nomes appareçaõ nos Periodicos com mençaõ funebre, cumpraõ a lei, naõ esfolem os Povos para cevar o luxo escandaloso, das traquitanas, mobilias, &c &c. Naõ ha outra reecita para curar a mà lingoa dos Periodicos. O nosoo Columna, que ouvio calado todo este discurso deo por fim hum grande suspiro, arrancado das profundezas do coraçaõ, e pesaroso profirio o seguinte„ Ja sei, que a maldita Constituiçaõ naõ vai a terra, e eu fico sem a commenda promettida„ Maldito sejaõ quantos me metteraõ na Columna! Eis o que prezenciou, e ouvio.

O Somnambulo.

SNR. EDITOR — Já terá Vm. sabido por ventura o que me resultou da questaõ que se achava ao cargo do *Jury de Guerra* de Pernambuco? Ora ouça: Depois de haver eu ali comparecido, e destruido quanto se me arguio; digo, provado a falsidade das asserções que *despejadamente* se urdiraõ contra mim, foi servido o mesmo *Jury* em condemnar-me com " seis mezes de prizaõ " porque " dactei a minha Carta do Estado-maior! " Que de interpretes da Lei!

Oh! grande Deus que regeis o Universo, deitai os vossos mizericordiozissimos olhos sobre os Destinos do misero Brazil. (Naõ era, em balde que clamava o immortal *Souto ja* a borda da Sepultura, ' Seculo grande! Saculo espantozo! ") Os grandes homens guiados sem duvida pela vossa mão protetora, tem elevado todas as Sciencias quasi ao apuro da perfeiçaõ: elles tem entrado nos arcanos da vossa immensa Sabedoria; e como inspirados pela vossa Graça, tem esclarecido aos seus similhantes da justeza das vossas Obras: elles tem ultimamente (la' pela Europa) quasi conseguido por esse meio anniquilar de um só golpe os pirronicos e tenebrozos principios do " Sistema absoluto " (Se e' que em cahos ha' sistema). Como oh! meo Deos, me poderei eu coadunar com a terrivel ideia que se pertende fazer crer a respeito de Pernambuco! Naõ, eu naõ devo suportar, porque ainda o homem mais fleumatico nao seria por certo capaz de conseguil o! Devo dizer que naõ obstante a cathegorica decizão do mesmo *Jury de Guerra*, de que " o pensar é igual ao obrar ", que Pernambuco tem, assim como as mais partes saboriado os saudaveis principios que, como materiaes densissimos, tem bazeado o Sistema da Politica rasoavel, e justa.

Em que Snrs. do Jury; em que artigo do actual Codigo Criminal acharaõ Vms. apoio para sentenciarem-me taõ impiedozamente? O processo ha de subir a Junta de Justiça, e entaõ espero que ali se decidira' com aquela equidade que deve caracterizar a um taõ respe.tavel Tribunal.

Saiba finalmente Pernambuco, e o Mundo inteiro que eu me acho sentenciado por um Conselho de Guerra a sofrer seis mezes de prizaõ pelo simples motivo de ter dado uma Carta ao prelo no Diario desta Provincia. Oh! minha Patria, Tu serás de certo vingada do oprobrio que se Te-pretende lançar; Tu ainda nutres em Teu seio um não pequeno numero de impavidos filhos, que saberaõ alegremente preferir a morte ao ignominiozo estado da escravidaõ.

Queira Snr. Editor dar ao prelo estas linhas traçadas pelo seu

Patricio e obrigado Amigo.

Joaõ Baptista do Amaral e Mello.

Buraco 19 de Novembro 1830.

Correio.

PELA Administraçaõ do Correio Geral desta Cidade, se fas publico que parte deste Porto para o do Rio de Janeiro no dia 28 do corrente o Pataxo S. Joze

Triunfante de que he' Mestre João Pinto Rocha as Cartas serão lansadas na Caixa Geral ate o meio dia do dia anunciado.

Compra-se.

O Poema de D. Branca, obra Posthuma de Felinto Elizio: na rua dos Quarteis N.° II.

Vende-se.

Bixas vindas ultimamente de Lisboa: na venda de 4 portas da rua do Vigario N.° 22 que volta para o Forte do Matto.

— Hum terreno no Aterro dos Affogados defronte da Olaria com 25 palmos de frente e fundo que vai ate' a Cabamga: na rua de Manoel Caco venda D. II.

— Huma escrava: na mesma caza àcima.

— Hum muleque do Gentio de Angola de idade de I6 a I8 annos, sadio, e possante, sem vicios nem molestia alguma, proprio para todo o serviço principalmente para padaria do que ja tem principios: na Praça da Boa-vista sobrado N.° 23.

— Bixas grandes, e boas chegadas ultimamente do Porto na Galera Feliz Ventura, de 60, a 160 rs.: no forte do matto venda N.° 12.

Noticias Maritimas.

Entradas.

Dia 17 do corrente. — Rio Grande do Norte; 11 dias; E. Paraizo, M. e dono Jacinto da Rocha e Silva, equip. 10, carga algodaõ, e couros, passageiros 4, e I escravo.

Sahidas.

Dia 17 do dito. — Caravellas, por Bahia; E. Carolina e Maria, M. Antonio Manoel Coitinho, equip. 12, em lastro, passageiros 4, e 3 escravos. — Liverpool; B. Ing. Agnes, M. Martin Murphy, equip. 13, carga algodaõ, e couros.

LOTERIA.

Premios sahidos no 4.° dia (19)

Grandes.

N.°	2807	40$000
	3322	20$000
	3123	20$000
	2960	400$000
	22	40$000
	2533	20$000
	1967	50$000
	1513	400$000
	2047	100$000
	1998	200$000
	2749	20$000
	1108	40$000
	3136	20$000

De 8$000 rs.

3439	2751	3384	807	2676
2176	2994	484	2599	1124
186	2921	686	3040	2495
554	542	2644	205	1656
2388	2799	3475	455	1233
709	1634	2802	1628	125
2508	2166	106	18	2181
890	2812	3418	1826	1202
2686	2713	1227	1936	2387
2723	2985	702	1567	2142
2515	1645	1618	2173	818
1714	1572	1320	159	73
1823	3324	2184	2434	608
3	1017	2719	637	270
261	2693	216	2586	6
3448	3414	858	1332	217
1630	1759	2602	2071	926
701	1775	1713	1871	2965
1669	211	1482	2103	3074
1889	802	2640	2036	3076
1197	1954	902	2513	2348
2958	404	2890	2507	1031
570	237	3119	704	1077
1815	2295	212	259	1781
1023	3364	553	3207	98
364	708	728	196	3319
308	1095	1573	1139	3348
1860	2766	1066	1919	3107
1984	3474	1886	3392	1241
2262	2026	3413	1987	1721
1229	2572	690	2308	135
2070	3583	814	1396	2076
2425	241	2053	2471	3154
96	124	1973	3047	1130
3360	990	2082	3018	1150
3285	1999	1692	1329	89
2553	930	1749	2195	3067
2615	348	1555	1727	2328
743	3454	288	3305	3417
3148	1960	1449	3079	345
2936	2335	3484		

Pernambuco na Typografia do Diario.